

O Estado de S. Paulo

12/7/1986

Azevedo, candidato, também lá

Paulo Azevedo, 37 anos, é candidato a vice-governador do Estado e secretário sindical nacional do PT, um dos mais importantes cargos na hierarquia do partido. Ativista político desde finais da década de 60, exilou-se no Chile e em outros passes da América Latina na década seguinte. Ontem, também estava em Leme.

Azevedo, ao regressar ao Brasil, trabalhou como metroviário em São Paulo, elegendo-se presidente do sindicato da categoria. Foi cassado pelo Ministério do Trabalho em 1983, em consequência de greve deflagrada por várias categorias, entre as quais a dos metroviários.

É membro da Comissão Executiva da direção nacional do PT há dois anos. Responsável pela articulação do partido com o movimento sindical, preside a comissão nacional encarregada de definir a linha sindical do PT. Politicamente, identifica-se com o "grupo dos sindicalistas", que também é integrado por Luís Ignácio Lula da Silva, Jacó Bittar e pelo deputado federal Djalma Bom.

Na noite de ontem, a Comissão Executiva Estadual do PT de São Paulo divulgou uma nota em que protesta "contra a selvagem repressão aos piquetes da greve dos cortadores de cana de Leme". A nota estabelece que os soldados ignoram "apelos" dos deputados petistas Djalma Bom, José Genoíno Neto, José Cicote, Anísio Batista e o candidato a vice-governador Paulo Azevedo e "lançaram-se contra os parlamentares e piqueteiros, matando duas pessoas, uma delas menor de idade, e ferindo outras 23, sendo que sete destas a bala". Os petistas dizem que responsabilizam "o governo Montoro por todos esses acontecimentos" e não chegam a esclarecer o que os deputados estavam fazendo em um local de bóias-frias grevistas.

(Página 10)